

LINGUAGEM EM FOCO: INOVAÇÃO, PESQUISA E ENSINO NA LINGÜÍSTICA CONTEMPORÂNEA

É com grande satisfação que apresento os doze artigos e as duas resenhas que compõem o volume 21, número 1, da *Revista do GEL*, edição de 2024. Essa coletânea oferece uma contribuição significativa ao campo da linguística, explorando uma rica diversidade de temas que dialogam diretamente com questões contemporâneas e pertinentes à área.

Em “Indicativos linguísticos para aferir composicionalidade semântica em palavras complexas”, Indaiá de Santana Bassani e Marcela Nunes Costa abordam esse princípio aplicado a palavras complexas (especialmente derivadas) e sugerem indicativos linguísticos para classificar estruturas morfológicas em relação à composicionalidade. Além disso, discutem a relação entre composicionalidade, transparência morfológica (formal), significado especial e lexicalização.

No texto “Uma tipologia linguística para pejorativos baseados em nomes de animais no português brasileiro”, Renato Miguel Basso e Giovanna Costa Silva investigam a semântica e a pragmática de nomes de animais usados como termos pejorativos no português brasileiro contemporâneo.

Por sua vez, no artigo “Algumas considerações sobre o *status* dos *blends* no léxico do português brasileiro”, de Emerson Viana Braga e Vera Pacheco, propõe-se que o *blend* seria um processo de formação de palavras independente do processo de composição que une duas palavras para gerar uma terceira.

Mudada a perspectiva para o Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa, Beatriz Daruj Gil, Fernanda Rodrigues Baruel e Dafne Rodrigues Alvares de Castro, em “Ensino-aprendizagem do léxico: análise dos documentos norteadores da Educação Básica e aplicação em sala de aula”, mostram que os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a despeito dos avanços da linguística, ainda mantêm o estudo dos recursos léxico-gramaticais separado das práticas de leitura e escrita, embora reconheçam o gênero discursivo e o texto como núcleo do ensino da língua.

Paulo Victor Almeida Galvão e Jussara Abraçado, no artigo “A trajetória de abstração do verbo *chegar*: espaço > tempo > qualidade (novidade)”, analisam a evolução da abstração do verbo *chegar* verificada em *slogans* coletados do site www.propagandasemrevistas.com.br, que conta com um acervo de mais de 6000 peças publicitárias publicadas originalmente em revistas. Os autores demonstram (i) a trajetória de abstração do verbo *chegar* de espaço para tempo e de tempo para qualidade, de onde emerge a noção de novidade, que caracteriza seu uso em peças publicitárias; (ii) a relação entre o verbo *chegar*, conjugado no pretérito perfeito, a ordem V SN e a emergência da noção de tempo e de novidade referida em (i).

A Cartografia Sintática está aqui representada pelas “Propriedades da ordenação de sintagmas adverbiais imperfectivos empilhados no inglês britânico: habitualidade, continuatividade e prospecção”, de Matheus Gomes Alves, Juliana Barros Nespoli e Adriana Leitão Martins. Esse trabalho investiga a derivação de sentenças com advérbios empilhados especificadores dos sintagmas aspectuais funcionais de Asp_{habitual}P, Asp_{continuativo}P, Asp_{prospectivo}P por meio da sua ordem de realização.

Na sequência, em “Analogia na morfologia: uma abordagem funcional-cognitiva”, Carlos Alexandre Gonçalves faz um apanhado histórico do conceito de analogia, com o intuito de mostrar de que maneira o fenômeno foi abordado em várias correntes linguísticas, sobretudo no que diz respeito à morfologia.

Em relação às Tradições Discursivas e ao estudo das junções, temos o trabalho de Lúcia Regiane Lopes-Damasio e Mateus Dias Santana, intitulado “For a discursive-linguistic approach to junction: analysis of linking mechanisms in narrative and argumentative discursive tradition”. Nesse artigo, os autores apresentam os resultados de uma análise quantitativo-qualitativa dos mecanismos de junção (MJs), nas tradições discursivas (TDs) narrativa e argumentativa, focalizando a relação entre o sujeito e a linguagem a partir da (sua) imagem do modo escrito de enunciação.

Também os estudos demográficos e a pluralidade linguística estão presentes em “Sul da Bahia: do multilinguismo ao unilinguismo (1760-1940)”, de Wagner Argolo. Nesse artigo, Argolo expõe a hipótese de que a luta pela posse das terras do cacau, iniciada na segunda metade do século XVIII, teria sido a responsável pela dizimação do contingente populacional depositário do multilinguismo de cerca de 60 línguas no sul da Bahia. Essas lutas teriam tido seu auge no final do século XIX, quando, devido à substituição da população multilíngue pela população unilíngue em português, se tem, simultaneamente, a introdução dessa língua como a única da região.

Em “Neologismos com ‘minion’ no português brasileiro”, Rafael Prearo-Lima e Maria Clara Ferreira de Mello Gobbo analisam neologismos no/do português brasileiro formados a partir da palavra “minion”. Para tanto, usam um *corpus* composto por postagens da rede social X (antigo Twitter) com ocorrências de formações neológicas entre diferentes palavras e “minion”, dando preferência àquelas em que fosse possível compreender o significado a partir das próprias publicações.

No penúltimo artigo, “The ecological nature of the classroom environment for the perceptual learning of Additional Language speech”, Felipe Santos dos Reis e Ubiratã Kickhöfel Alves discutem a noção de “ambiente” por meio da perspectiva da Psicologia Ecológica e identificam potenciais possibilidades que aprendizes podem perceber na sala de aula de língua adicional, considerando suas relações com os eventos sociais e os objetos nela contidos.

No término da sequência de artigos, há “Ler imagens no tempo e no espaço: excedente de visão na escrita de currículos”, de Fabrício José da Silva e Rosângela Rodrigues Borges. O trabalho tem como objetivos a busca e a análise de como o escrevente, na composição do gênero do discurso *currículo*, dialoga com (i) a voz social da instituição/empresa, (ii) a equipe profissional e (iii) o contratante, valendo-se das noções de alteridade, exotopia, excedente de visão e cronotopo do endereçamento, de maneira a desvelar imagens de si e do outro, provocando naquele a sensação de estar vendo imagens desejadas de si.

Além desses artigos, o volume inclui duas resenhas:

“Autorias” de Luciana Salazar Salgado; Amanda Chierregatti; Helena Boschi; Letícia Moreira Clares; Marina Delege e Vitória Ferreira Doretto, elaborada por Marcio Antonio Gatti.

“Sintaxe Gerativa. Uma introdução à cartografia sintática”, de Aquiles Tescari Neto, elaborada por Carlos Felipe Pinto.

Nesse volume, trazemos doze trabalhos organizados em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores, seguidos pelas resenhas que aparecem ao final. Cada um deles representa um olhar distinto sobre a linguagem, conectando-se às linhas de pesquisa que têm caracterizado a trajetória da *Revista do GEL* ao longo de seus vinte volumes. Esses textos não só reafirmam nosso compromisso com a diversidade e a qualidade acadêmica, mas também lançam sementes para novas investigações, oferecendo terreno fértil para ideias inovadoras e transformadoras.

Agradeço à Letraria, aos incansáveis colaboradores e, em especial, a Milton Bortoleto – nosso auxiliar editorial sempre presente –, bem como aos autores e pareceristas, cuja dedicação inestimável faz deste projeto uma realidade.

Desejo uma leitura produtiva a todos!

Marcelo Módolo¹
Editor da *Revista do GEL*

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; modolo@usp.br; <https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>